

Notícias Sindicais, 28/08/14

Portal da CUT

Petroleiros em luto: mobilizações nas unidades de refino marcam dia de protesto por segurança no Sistema Petrobrás

27/08/2014

Ação foi convocada após a morte do operador Antonio Rafael, vítima de uma explosão na Reman
Escrito por: FUP

Na sexta-feira, 22, os trabalhadores de todas as unidades de refino da Petrobrás aderiram às mobilizações convocadas pela FUP e seus sindicatos, em protesto à morte do operador Antonio Rafael, 26 anos, vítima de uma explosão na Reman, no dia 16.

Conforme a orientação da Federação, os petroleiros da Reman, Regap, Reduc, Replan, Recap, Refap, Repar, Rlam e Rnest, fizeram o atraso de duas horas na entrada do turno e, neste período, debateram com as direções sindicais, uma paralisação nacional mais contundente no próximo dia 2 de setembro.

Na Reman, unidade que protagonizou a última tragédia do Sistema Petrobrás, os trabalhadores anteciparam os protestos e cruzaram os braços por 24h. A paralisação na Refinaria de Manaus foi suspensa às 15h de quinta mas os trabalhadores continuam em estado de greve até a próxima reunião do Sindipetro AM com a diretoria da Petrobrás. Na sexta, os petroleiros seguiram os indicativos de mobilização da FUP e atrasaram a entrada do expediente em 2h.

Reman (Refinaria de Manaus Isaac Sabbá)

Na Regap e na Termelétrica Aureliano Chaves, em Minas Gerais, os petroleiros cortaram a rendição à 0h desta sexta e permaneceram parados durante 8h. Na manhã de hoje, os trabalhadores atrasaram duas horas a entrada do expediente.

Regap (Refinaria Gabriel Passos)

Na Reduc, em Duque de Caxias, o sindicato chegou à refinaria ainda na madrugada desta sexta-feira e, bloquearam os portões da unidade com faixas pretas, representando o luto da categoria. A mobilização teve apoio do Siticon, que representa os trabalhadores terceirizados da construção civil, do Sintramico, dos trabalhadores da BR e distribuidoras de gás e, também, do sindicato dos bancários. Os trabalhadores da Reduc não entraram na unidade, o ato durou 2h. O protesto foi encerrado com uma passeata simbólica até o arco da refinaria. O Sindipetro Caxias debateu com os trabalhadores a construção de uma paralisação de 24h no dia 02 de setembro.

Reduc (Refinaria Duque de Caxias)

Na Replan e Recap, em São Paulo, o atraso foi de 2h30. Cerca de 300 trabalhadores próprios e terceirizados do turno e do setor administrativo participaram do ato e, seguiram para seus postos de trabalho, com os broches representando luto, distribuído pelo Sindipetro Unificado de São Paulo.

Replan (Refinaria de Paulínia)

Na Refap, no Rio Grande do Sul, o atraso começou à 0h e, depois, foi repetido na entrada do turno de 8h. O ato teve duas horas de duração.

Refap (Refinaria Alberto Pasqualini)

Na Repar, no Paraná, a mobilização foi unificada, envolvendo trabalhadores da refinaria e Araucária Nitrogenados. O ato foi organizado pelo Sindipetro PR/SC e Sindiquímica PR. O atraso, também de duas horas, teve adesão de ampla maioria dos trabalhadores próprios e terceirizados das duas unidades.

Repar (Refinaria Presidente Getúlio Vargas)

Na Rlam, na Bahia, o ato começou às 6h30 e, segundo informações da direção do Sindipetro BA, a mobilização ainda acontece. Os petroleiros atrasaram a entrada do expediente em 2h30.

Rlam (Refinaria Landulpho Alves)

Na Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, os trabalhadores do turno e administrativo aderiram à mobilização que teve a duração de 2h.

Portal da CUT

Eternit é processada em R\$ 1 bilhão por uso de amianto

26/08/2014

Ministério Público do Trabalho no Rio de Janeiro acusa empresa de sujeitar funcionários da fábrica de Gadalupe a risco de doenças por exposição a fibra

Escrito por: MPT

A Eternit, fabricante de telhas, foi processada em R\$ 1 bilhão pelo Ministério Público do Trabalho no Rio de Janeiro (MPT-RJ) por sujeitar os funcionários da fábrica de Guadalupe (RJ) a risco por exposição ao amianto. A fibra pode causar câncer de pulmão e outras doenças que

demoram até três décadas para se manifestar. O seu uso já foi proibido em 55 países (Noruega, Suécia, Suíça, Itália, Alemanha, França e União Europeia estão entre eles).

A ação tramita na 49ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro e também requer a interdição de vestiários, a reparação de máquinas e equipamentos e a convocação de ex-trabalhadores para exames, por meio de anúncios em televisão e jornais. "O MPT entende que a Eternit deve adotar todas as medidas de segurança e saúde no trabalho, além de substituir o amianto, pois já há tecnologia disponível no mercado para substituição deste agente por outros produtos, prática que está prevista na Convenção 162 da Organização Internacional do Trabalho (OIT)", pontuou a procuradora do Trabalho Janine Milbratz Fiorot, que assina a ação com os procuradores Luciano Lima Leivas, Márcia Cristina Kamei Lopez Aliaga e Philippe Gomes Jardim.

O processo é resultado de inquérito aberto no MPT em 2008, que constatou que a fábrica desobedece a normas de segurança e mantém máquinas mal conservadas, que deixam vazar poeira do amianto. A investigação também foi descobriu que a empresa não emitia Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). Havia casos de trabalhadores que adoeceram nos anos de 1980, mas somente em 2014 foi emitido o documento.

Esse é o segundo processo que o MPT move contra a Eternit no valor de R\$ 1 bilhão. Em agosto de 2013, a companhia foi acionada por contaminação por amianto na fábrica de Osasco (SP), fechada em 1993. Na época, a Justiça obrigou a empresa a custear plano de saúde para os ex-empregados da unidade.

A empresa atua em todo o Brasil com 2.500 funcionários e quatro fábricas: Rio de Janeiro, Simões Filho (BA), Colombo (PR) e Minaçu (GO). Em 2013, a receita líquida foi de R\$ 957,3 milhões.

Doenças – As doenças mais comuns associadas ao amianto são a asbestose e o mesotelioma, dois tipos de câncer. Conhecida como "pulmão de pedra", a asbestose, aos poucos, destrói a capacidade do órgão de contrair e expandir, impedindo o paciente de respirar. Já o mesotelioma se dá no pericárdio, no peritônio e, principalmente, na pleura (membrana que envolve o pulmão). O paciente sente falta de ar devido a derrame pleural. O Sistema Único de Saúde (SUS) registrou cerca de 2,4 mil casos de mesotelioma.

Portal da CTB

Paralisação em Camaçari (BA) garante reintegração no Complexo Ford

Cerca de mil trabalhadores do prédio da Montagem, no Complexo Ford Camaçari, na Bahia, paralisaram as atividades na manhã desta quarta-feira (27) após uma mobilização iniciada pelo Sindicato dos Metalúrgicos.

O movimento cobrou a reintegração de um funcionário de uma empresa que presta serviços para a montadora, demitido este mês. Segundo o presidente do Sindicato, o trabalhador é cipista e, por causa da estabilidade garantida por lei, ele não poderia ter sido demitido. Após a paralisação, o trabalhador foi reintegrado.

"Mais uma vez, mostramos a força do chão de fábrica e obrigamos a empresa a corrigir um erro absurdo, que não passa de perseguição contra um funcionário que luta por melhores condições de trabalho na fábrica", diz Júlio Bonfim, presidente do Sindicato.

Fonte: Sindicato de Metalúrgicos da BA

Portal da CTB

Paralisação na Enseada Indústria Naval, na Bahia

Cerca de 500 trabalhadores da Enseada Indústria Naval, em São Roque, na Bahia, cruzaram os braços nesta quarta-feira (27) e fizeram uma paralisação de 24 horas. A decisão foi aprovada em assembleia realizada logo após a empresa apresentar uma proposta "pronta", muito inferior à pauta do Sindicato dos Metalúrgicos de Maragogipe.

Segundo o Sindicato, a paralisação é uma resposta dos trabalhadores à falta de entendimento da empresa na mesa de negociação. "A empresa tem condições de atender às reivindicações dos trabalhadores. Para isso, vamos até as últimas consequências", diz Antônio Fragoso, presidente da entidade.

A assembleia também autorizou a publicação do edital de greve.

A pauta de reivindicação inclui reajuste salarial, PLR (Participação nos Lucros e Resultados), folga de pagamento, almoço em família, cesta básica, entre outras propostas.

Fonte: Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia

Portal da CSB

Vicente Goulart repudia ameaça de flexibilização da CLT

Filho do ex-presidente Jango defendeu a implementação das reformas de base propostas por seu pai

Em entrevista ao *Portal Vermelho*, João Vicente Goulart, presidente do Instituto João Goulart e filho do ex-presidente Jango, classificou com um atraso a tentativa de flexibilizar a Consolidação das Leis do Trabalho, a CLT. "Sou totalmente contra qualquer tentativa de mexer nos direitos dos trabalhadores", disse ele.

"Uma das grandes questões que o Brasil tem de enfrentar é a reforma tributária. A tributação deve ser feita pelo patrimônio e não sobre os salários dos trabalhadores", apontou João Vicente, que classifica a flexibilização como "uma grande ameaça aos direitos conquistados pelos trabalhadores nos governos trabalhistas".

A flexibilização tem sido pauta da campanha eleitoral entre os candidatos presidenciais. Em sabatina na Confederação Nacional da Indústria (CNI), dia 30 de julho, Dilma Rousseff, a candidata à reeleição, e os demais presidenciais receberam um documento dos empresários com 101 pontos de alterações à CLT, todos tratam de retirada e diminuição de direitos.

Dilma, por sua vez, reafirmou que o seu governo não vai rasgar direitos. "Tem certas garantias que a lei trabalhista deu que eu não acredito que alguém poderá rasgar, como 13º salário, horas extras, entre outros", disse a presidenta.

João Vicente destacou que ao invés de fazer reformas para reduzir e precarizar a lei trabalhista, o Brasil precisa promover amplas reformas que modifiquem a estrutura, como as reforma de base propostas por Jango.

"O controle de remessas de lucros para o exterior, por exemplo, seria fundamental para o Brasil. A Embratel foi criada depois entregue a empresas estrangeiras. Hoje, a remessa de lucros do setor é de 150%, sendo que existem empresas que mandam até 95% de seus ganhos anuais para as matrizes fora do Brasil", frisou.

Fonte: Portal Vermelho

Evento debate impactos da transnacionalização do capitalismo

A FES promoveu nesta segunda-feira (25) oficina sobre os impactos no Brasil da transnacionalização do capitalismo

Escrito por: CNM/CUT • Publicado em: 27/08/2014 - 11:16 • Última modificação: 27/08/2014 - 20:31

A Fundação Friedrich Ebert (FES) promoveu nesta segunda-feira (25) oficina sobre os impactos no Brasil da transnacionalização do capitalismo no que se refere aos aspectos sociais, ambientais e no mundo do trabalho.

O evento, que aconteceu em São Paulo, reuniu cerca de 30 pessoas, de vários segmentos, desde o movimento sindical até organizações não governamentais e ambientalistas. A Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT) foi representada por João Cayres, secretário geral e de Relações Internacionais da entidade.

Segundo ele, um dos focos da oficina foi a discussão sobre os "princípios reitores", que são uma série de códigos de conduta relacionados aos direitos humanos a serem adotados pelas grandes corporações. "Quando vemos empresas como a Zara sendo coniventes com o trabalho escravo, percebemos o quanto as grandes corporações dão as costas para os direitos humanos em nome do lucro", avaliou Cayres.

Um dos aspectos abordados no evento, que também debateu a crescente concentração e "estrangeirização" de cadeias produtivas, inclusive no Brasil. "Estes novos mecanismos unem cada vez mais as corporações, que otimizam sua produção, aumentam a exploração do trabalho e, sobretudo, multiplicam seus lucros, que aliás não são taxados por impostos", disse o secretário da CNM/CUT a respeito de outro aspecto abordado no debate.

A sinergia entre as empresas é tão grande que há dezenas de casos de conselhos administrativos serem compostos pelos mesmos executivos. A propósito disso, a ONG Repórter Brasil disponibilizou em seu site um levantamento sobre quem é quem nos conselhos das maiores empresas no país. No evento de ontem, o jornalista Leonardo Sakamoto, diretor da ONG, apresentou este trabalho, que tem o nome "Eles mandam".

A FES é uma instituição alemã que desenvolve projetos de cooperação com entidades sindicais e sociais em mais de 100 países de todo o mundo, buscando a "globalização solidária". No Brasil, entre outras entidades, ela tem parceria com a CUT. A FES também é parceira da CNM/CUT no apoio e organização das Redes Sindicais.

Portal Mundo Sindical

Em greve, Judiciário Federal em São Paulo suspende o atendimento nesta quarta-feira, 27

Em greve desde o dia 20, os servidores do Judiciário Federal em São Paulo realizam nesta quarta-feira, 27, um dia de Apagão nas Justiças Federal, Trabalhista e Eleitoral de todo o Estado,

quando vão suspender o atendimento ao público para pressionar o governo federal a repor os oito anos de perdas salariais da categoria.

Para marcar a mobilização, os trabalhadores se reúnem a partir das 13h, em frente à sede do TRE-SP, no centro da capital paulista, onde vão realizar um ato público, seguido de assembleia geral da categoria. Participam do ato servidores de São Paulo e do interior, vindos de cidades como Santos, Cubatão, São Vicente, Barueri, São Bernardo do Campo, Taubaté e Marília.

Os servidores do Judiciário são a categoria com maior tempo de defasagem salarial dentre os servidores federais (desde 2006, ano do último Plano de Cargos e Salários) e consideram que a greve representa a única alternativa para a reposição das perdas. Eles já pararam o trabalho em nove estados, incluindo o Distrito Federal.

Greve pressiona Dilma e Lewandowski

O objetivo é assegurar que a previsão de recursos encaminhada pelo Poder Judiciário para a implementação do Projeto de Lei 6613/09, que garante a reposição das perdas salariais dos servidores, seja mantida na proposta de lei orçamentária que a Presidência tem de enviar ao Congresso até o fim desta semana.

A pressão dos servidores dirige-se também ao presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ricardo Lewandowski, a fim de que ele defenda a autonomia e independência do Poder Judiciário para fixar sua política salarial.

Isso significa fazer com que Lewandowski lute pela aprovação do substitutivo ao PL 6613/09, que está parado na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados por obstrução do governo. O substitutivo prevê 56% como índice médio de reposição das perdas salariais da categoria e foi elaborado em meio à greve do primeiro semestre, durante uma mesa de negociação instalada entre representantes dos tribunais e conselhos superiores da Justiça e da federação nacional dos servidores.

Retomada em agosto, a greve vem se ampliando e já paralisa atividades em ao menos seis TRE's (São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Mato Grosso, Rio Grande do Norte e Paraíba).

Fonte: Camila Gaia/Assessoria Sintrajud - 27/08/2014

Portal Mundo Sindical

Com garantia de emprego, metalúrgicos da GM aprovam plano de lay-off

Os metalúrgicos da General Motors de São José dos Campos aprovaram a proposta de lay-off apresentada pela montadora. A aprovação foi feita em duas assembleias conduzidas pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região, filiado à CSP-Conlutas, nesta terça-feira, dia 26, com os trabalhadores de todos os turnos. Hoje, os metalúrgicos também realizaram uma assembleia geral em que foi definido o plano de mobilizações pela Campanha Salarial da categoria.

A GM pode suspender o contrato de trabalho de até 930 funcionários, por cinco meses, entre 8 de setembro e 7 de fevereiro de 2015. Após esse período, eles retornarão ao trabalho e terão seis meses de garantia de emprego.

Inicialmente, a empresa havia afirmado que colocaria 968 trabalhadores em lay-off e garantiria a permanência no emprego por cinco meses. A alteração foi resultado das reivindicações do Sindicato para que um menor número de trabalhadores entrasse em lay-off e que fosse estendido o tempo de estabilidade.

Atualmente, a montadora possui 5.350 funcionários na planta local e produz os modelos Trailblazer e S10, além de motores, transmissões e CKD (kits para exportação).

Durante o período de suspensão do contrato, parte dos salários é paga pelo governo federal, por meio do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador). Os trabalhadores em lay-off também terão direito a receber a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e às conquistas da Campanha Salarial 2014.

Sindicato cobra estabilidade no emprego e redução da jornada O lay-off acontece mesmo após o setor automotivo ter recebido incentivos fiscais do governo federal, como as repetidas prorrogações da redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) sobre automóveis.

O Sindicato dos Metalúrgicos já reivindicou à presidente Dilma Rousseff (PT) a assinatura de uma medida provisória garantindo estabilidade no emprego para todos os trabalhadores de empresas que recebem incentivos fiscais. O Sindicato defende também a redução da jornada para 36 horas semanais como forma de preservação dos postos de trabalho.

“Em todo o setor automotivo, estão acontecendo demissões, lay-off e férias coletivas. Mas, ao mesmo tempo, as montadoras não param de enviar seus lucros para as matrizes no exterior. Ou seja, a indústria continua com seus lucros e, ainda assim, quer penalizar a classe trabalhadora. O governo federal tem de assumir um compromisso com os trabalhadores, garantir a estabilidade no emprego e pressionar todas as montadoras para que cumpram o compromisso de não demitir”, afirma o presidente do Sindicato, Antônio Ferreira de Barros, o Macapá.

Investimentos

Nas assembleias, os trabalhadores da GM também decidiram cobrar da montadora o cumprimento do acordo assinado em janeiro de 2013, em que a empresa se compromete a priorizar a fábrica de São José dos Campos no caso de trazer novos investimentos para o Brasil. No último dia 14, a CEO da General Motors, Mary Barra, afirmou que a montadora investirá R\$ 6,5 bilhões no Brasil. O presidente da GM na América do Sul, Jaime Ardilla, entretanto, afirmou publicamente que a planta de São José dos Campos não está incluída nesses planos.

Campanha Salarial

Os metalúrgicos também realizaram uma assembleia geral, na manhã desta terça-feira, em que foi aprovado o início das mobilizações da categoria pela Campanha Salarial 2014. Até agora, os empresários não apresentaram propostas de reajustes. Uma nova assembleia acontecerá às 18h. Os trabalhadores reivindicam reajuste de 12,98%, jornada de 36 horas semanais, piso do Dieese (R\$ 2,9 mil em julho), estabilidade no emprego, entre outros.

A Campanha Salarial é unificada entre os Sindicatos dos Metalúrgicos de São José dos Campos, Campinas, Limeira e Santos, que juntos reúnem cerca de 157 mil trabalhadores.

Nesta terça-feira, também aconteceram assembleias nas fábricas, como na Honda (Sumaré), Mercedes-Benz (Campinas) e Wirex Cable (Santa Branca).

As negociações estão acontecendo desde julho com os grupos patronais, mas ainda não houve avanços. Os grupos dividem-se em montadoras, autopeças, aeronáutico, eletroeletrônicos e máquinas, fundição, estamparia e trefilação/refrigeração.

A data-base dos metalúrgicos é 1º de setembro. Entre as principais empresas do setor na região estão General Motors, Embraer, Chery, Avibras, Hitachi e TI Automotive.

Fonte: Shirley Rodrigues/Assessoria Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região - 27/08/2014

Portal Mundo Sindical

EMAE e CESP fecham acordo salarial para eletricitários de São Paulo

Após duras negociações e várias reuniões no TRT (Tribuna Regional do Trabalho), o Sindicato com o auxílio do NÚCLEO DE CONCILIAÇÃO EM DISSÍDIOS COLETIVOS coordenado pela Desembargadora Drª Ivani Bramante, foi encerrada as negociações dos ACT's das empresas EMAE (Empresa Metropolitana de Águas e Energia) e CESP (Companhia Elétrica de São Paulo). As propostas foram apreciadas e deliberadas pelos trabalhadores que aprovaram os Acordo Coletivos.

O Sindicato mais uma vez contou com o apoio e a mobilização dos trabalhadores e juntos fecharam um acordo que favoreceram a categoria eletricitária. "Somente de forma organizada e estruturada, conseguimos alcançar o êxito", afirma Celso Luis de Souza, presidente do STIEESP.

Os reajustes salariais foram de 5,36% para a CESP e de 6,37% para a EMAE. Para benefícios, os índices atingiram 18% para os trabalhadores da CESP e 20% no VA (Vale Alimentação) e 15% no VR (Vale Refeição) para os trabalhadores da EMAE.

Fonte: Assessoria de imprensa do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo - 27/08/2014

Portal do MST

Juventude Sem Terra ocupa latifúndio na região de Governador Valadares

Da Página do MST

Cerca de 200 jovens e mais 100 famílias ocuparam a Fazenda Eldorado, um latifúndio improdutivo de 718 hectares que pertence a Heitor Soares Coelho, no distrito do Pontal, em Governador Valadares (MG).

A ação aconteceu na manhã desta terça-feira (26) e marca o encerramento do 2º Encontro Estadual da Juventude Sem Terra de Minas Gerais, que teve início no último dia 23 de agosto, data em que o assentamento Oziel Alves (onde foi realizado o encontro) comemorou 20 anos.

Após dias de estudo e debates sobre a Reforma Agrária Popular e os desafios da juventude para o próximo período, os jovens afirmaram que a ocupação serve como um recado para o latifúndio e ao agronegócio.

"Os filhos de lutas passadas e os novos acampados não se calarão diante da injustiça, e seguirão ocupando terras enquanto houver cercas da desigualdade pelo Brasil", afirmaram a juventude Sem Terra.

Oziel Alves

No dia 26 de agosto de 1994, dezenas de famílias eram despejadas da antiga Fazenda Ministério. Atualmente estas terras se tornaram o Assentamento Oziel Alves, onde moram 47 famílias que contam com o Centro de Formação Francisca Veras.

Portal Gestão Sindical

Indústria dos EUA continua a perder espaço global

27/08/2014 por Valor Online

O grande aumento na oferta de gás natural de xisto elevou as esperanças de uma recuperação da indústria dos Estados Unidos, em parte impulsionada pela energia mais barata. Mas as fábricas americanas ainda estão perdendo terreno para suas rivais na Ásia e Europa. A tendência é mais acentuada nos setores de aço, caminhões, autopeças, máquinas industriais e móveis. O déficit comercial dos EUA em bens cresceu no primeiro semestre, para US\$ 371,59 bilhões, ante US\$ 354,64 bilhões um ano antes. As importações aumentaram 3,3%, enquanto as exportações avançaram 2,6%. As exportações de manufaturados, excluindo petróleo e carvão, cresceram apenas 0,8% - bem abaixo da alta modesta de 2,1% registrada em 2013.

Sem um aumento forte e sustentável nas exportações, é improvável que a indústria americana tenha a recuperação prevista por alguns especialistas. Mas crescer é difícil quando a China e outros países aplicam estratégias agressivas de exportação e os EUA perderam suas habilidades de manufatura depois que a produção migrou para o exterior. A China não é o único país que está ganhando essa batalha. A defasagem entre o comércio dos EUA e os dos três principais membros da zona do euro - Alemanha, França e Itália - se ampliou no primeiro semestre. Alguns economistas dizem que é apenas uma questão de tempo para os EUA começarem a lucrar novamente com o comércio internacional. O economista da IHS, Michael Montgomery, diz que o menor custo da energia, diferenças salariais menores e outros fatores causam um efeito de câmera lenta que ainda não é visível na balança comercial.

E a importação de aço e de máquinas industriais, em muitos casos, é um investimento na base industrial americana que impulsionará o setor de energia e a indústria de forma a acabar ajudando as exportações. Embora o déficit americano em bens manufaturados tenha crescido nos últimos dez anos, atingindo US\$ 469 bilhões em 2013, as exportações aumentaram 90% e as importações, 70%, segundo dados do Serviço de Informação de Comércio Global. Os custos da energia estão caindo nos EUA à medida que técnicas como o fraturamento hidráulico e outras permitem o acesso a grandes reservas de petróleo e gás natural nas formações rochosas de xisto.

Os preços estão caindo para as empresas de energia que usam gás para gerar eletricidade. Os usuários industriais da Alemanha pagam 2,4 vezes mais pela eletricidade que nos EUA, segundo a Agência Internacional de Energia. E os salários americanos estão estáveis, enquanto na China eles têm subido rapidamente, reduzindo a diferença salarial existente entre os EUA e seu maior concorrente econômico. Há quatro anos, a meta da Casa Branca era dobrar as exportações americanas em cinco anos. Isso significaria gerar US\$ 3,16 trilhões em exportações este ano. Mas a firma de pesquisa IHS Inc. prevê exportações de US\$ 2,34 trilhões neste ano e de US\$ 2,51 trilhões em 2015.

O Departamento do Comércio cita fortes obstáculos econômicos "globais inesperados e fatores macroeconômicos incontroláveis. Mas isso só significa que temos mais trabalho a fazer". O departamento informa que está fornecendo informações a pequenas e médias empresas para ajudá-las a aproveitar oportunidades de exportação, entre outras iniciativas. As melhores áreas no cenário comercial americano são as relacionadas ao setor de energia. As exportações petroquímicas devem começar a crescer rapidamente em 2016 com o início da operação de novas unidades, atingindo cerca de US\$ 37 bilhões em 2019, ante US\$ 26 bilhões neste ano, de acordo com a IHS. Isso vai ajudar, mas não fará muita diferença no déficit comercial em bens, que totalizou US\$ 702 bilhões no ano passado.

As razões da perda de terreno da manufatura americana dependem do tipo de produto. Nos eletrônicos, a produção migrou para o exterior, então os EUA nem concorrem em áreas como smartphones e aparelhos de TV. Fabricantes de caminhões comerciais migraram para o México nos últimos dez anos e não veem razão para voltar. "Certamente são os custos [mais baixos] da mão de obra", diz o diretor operacional da Navistar International Corp., Jack Allen. "Mas é também uma mão de obra qualificada e altamente educada, e temos tido uma grande colaboração do sindicato aqui, assim como do governo." O aço é responsável por uma grande parte do crescente déficit comercial dos EUA. A capacidade das usinas e o suprimento de matéria-prima foram reduzidos de tal forma durante a recessão que hoje não são suficientes para atender a demanda crescente.

A produção americana de aço foi de 95 milhões de toneladas no ano passado, enquanto a demanda foi de 107 milhões de toneladas, segundo o Instituto Americano de Ferro e Aço. Os EUA são "a única economia madura" com escassez de aço, diz Mark Millett, diretor-presidente da siderúrgica Steel Dynamics Inc. Quando as empresas precisam de tubos de aço para a área de fraturamento hidráulico, seus fornecedores precisam buscar no exterior. Montadoras e empresas de construção, por exemplo, também precisam importar aço. As importações americanas de ferro e aço cresceram 37,5% no primeiro semestre, para 21,9 milhões de toneladas. Na indústria de caminhões, a crescente demanda nos EUA está sendo atendida principalmente pelo México e outros

países. As importações americanas de caminhões comerciais avançaram 36% no primeiro semestre. O México produziu 297.229 caminhões comerciais em 2013, 68% a mais que em 2010, segundo a Power Systems Research. Os grandes caminhões usados na mineração foram um item significativo das exportações americanas entre 2011 e 2012, mas as vendas caíram com a retração do setor. As vendas de grandes caminhões de mineração da Caterpillar Inc., por exemplo, devem cair 80% este ano ante o pico de 2012.

Organizado por Ernesto Germano